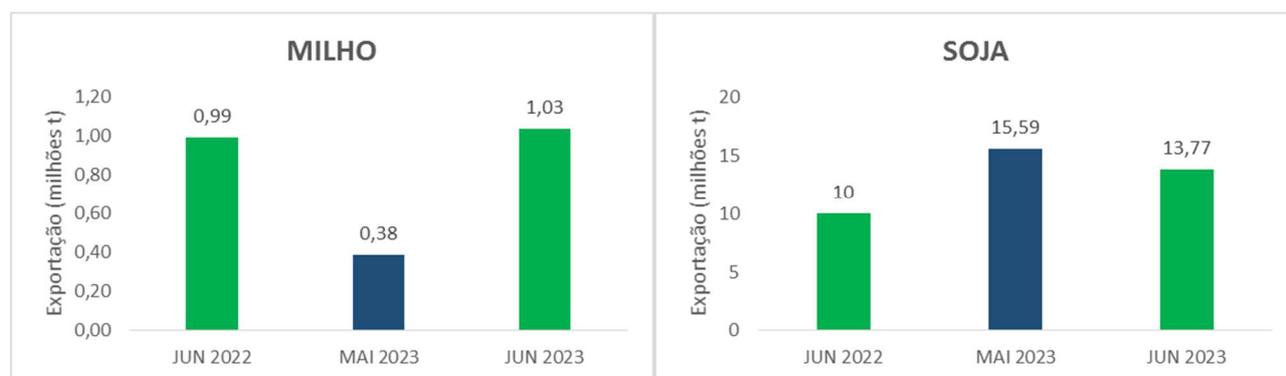


/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram 13,77 milhões de toneladas em jun/23, contra 15,59 milhões do mês anterior e, 10 milhões em igual período de 2022 refletindo, assim, a diminuição do ritmo vendedor em razão da queda nas cotações, com os produtores preferindo reter a oleaginosa, aguardando um cenário mais promissor. Na Bolsa de Chicago, a despeito da insegurança com relação à safra americana, sob efeito do clima, o mercado opera com uma expectativa de estabilização em curso com preços estimados para a temporada mais baixos do que há um ano impulsionados pelas dificuldades relacionadas às atuais negociações envolvendo a Rússia, que suspendeu o acordo do corredor de exportação de cereais pelo Mar Negro. Internamente, a grande oferta da oleaginosa brasileira nesta safra, a queda do dólar em relação ao real e o comportamento dos prêmios de exportação que andam negativos, aprofundam o quadro sombrio no mercado brasileiro.

As exportações de milho em jun/23 atingiram 1,03 milhão de toneladas contra o observado em maio -, montante de 0,38 milhão de toneladas e acima do ocorrido no mesmo período do ano passado, em 0,99 milhão de toneladas, fruto da ocorrência de negociações antecipadas. Informações divulgadas atribuem, também, este movimento aos prêmios de exportação que estão subindo rapidamente no mercado brasileiro, com valores maiores previstos para o final do ano, em razão do atraso na colheita sul americana e também por conta das chuvas das últimas semanas. Estima-se que a atual colheita da segunda safra do milho paraguaio será a mais atrasada em onze anos.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

A projeção reportada pelas fontes em maio, para o mês de junho foi confirmada. Assim, com o avanço da colheita do milho se consolidando, a demanda por frete se aqueceu e o preço teve ligeira alta em quase todas as praças e destinos. Apesar do preço do milho atualmente estar aquém das expectativas do produtor, contratos da *commodity* foram firmados no passado, quando os preços pagos aos produtores eram superiores ao que está sendo praticado no atual cenário e, esse aquecimento no preço dos fretes rodoviários é fruto desses contratos que, à medida que a safra vai sendo colhida, as entregas são realizadas, movimentando o setor. Ademais, estima-se que o preço continue aquecido nos próximos meses, na medida em que as transações de exportações do milho, algodão e da soja forem acontecendo, atentando-se para safra 2023/24, que terá início em setembro/23, com o provável início do plantio da soja e demais culturas de primeira safra, em importantes regiões produtoras.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	mai/23	jun/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	500,00	490,00	510,00	2%	4%
PRIMAVERA/MT		1632	380,00	435,00	445,00	17%	2%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	340,00	400,00	410,00	21%	2%
CAMPO NOVO/MT		2210	500,00	490,00	490,00	-2%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	500,00	465,00	490,00	-2%	5%
SORRISO/MT		2212	490,00	480,00	500,00	2%	4%
PRIMAVERA/MT	PARANAGUÁ/PR	1747	350,00	375,00	400,00	14%	7%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	330,00	345,00	370,00	12%	7%
SORRISO/MT		874	230,00	195,00	215,00	-7%	10%
PRIMAVERA/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	335	150,00	140,00	140,00	-7%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	330,00	305,00	310,00	-6%	2%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	400,00	320,00	340,00	-15%	6%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	300,00	250,00	255,00	-15%	2%
	ARAGUARI/MG	1141	390,00	285,00	285,00	-27%	0%
	COLINAS/TO	1194	335,00	280,00	300,00	-10%	7%
QUERÊNCIA/MT	SÃO LUÍS/MA	2242	520,00	470,00	495,00	-5%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de frete dos grãos com destino à exportação e mercado interno mantiveram-se concentrados no escoamento da soja, uma vez que a colheita do milho segunda safra ainda não apresentou volumes significativos neste período. O volume escoado, em termos gerais, foi inferior ao do mês anterior, refletindo-se nos preços praticados que mantiveram certa estabilidade, ou até mesmo decréscimo, com exceção de algumas praças onde a necessidade de movimentação era mais urgente. Foi registrada elevação dos preços para captação de veículos, uma vez que no MT a demanda por veículos é alta em função da colheita do milho. Os dados divulgados sobre jun/23 pelo Comex Stat para o Mato Grosso do Sul mostram um quantitativo exportado de soja de 999,2 mil toneladas -, valor inferior ao exportado em mai/23. Já as exportações de milho permaneceram praticamente inalteradas, com 7,9 mil toneladas movimentadas no período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá (PR), Porto Murtinho (MS), São Francisco do Sul (PR), porto do Rio Grande e Santos (SP).

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	mai/23	jun/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	115,00	122,67	120,00	4%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	992	168,47	260,00	213,75	27%	-18%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	90,00	101,00	101,00	12%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	899	155,37	244,00	196,50	26%	-19%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	240,00	250,00	247,50	3%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	996	245,33	265,00	262,50	7%	-1%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	90,50	120,00	104,00	15%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	951	161,60	240,00	213,17	32%	-11%
MARACAJÚ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1420	260,00	253,00	265,75	2%	5%
	MARINGÁ (PR)	521	108,17	139,00	129,25	19%	-7%
MARACAJÚ (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1127	175,33	250,00	221,57	26%	-11%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	77,22	93,75	96,25	-%	-%
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	78,50	101,00	101,00	29%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	816	137,50	177,50	185,00	35%	4%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	134,70	132,67	135,33	0%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	220,00	240,00	239,25	9%	0%
SIDROLÂNDIA (MS)	SANTOS (SP)	1182	275,00	260,00	268,00	-3%	3%
	MARINGÁ (PR)	556	103,00	127,00	133,67	30%	5%
SIDROLÂNDIA (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1131	205,00	263,44	227,50	11%	-14%
	SANTOS (SP)	1111	202,83	255,00	267,00	32%	5%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	268,00	300,00	286,67	7%	-4%
	MARINGÁ (PR)	549	135,83	132,50	135,33	0%	2%
PONTA PORÃ (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1017	180,70	250,00	214,67	19%	-14%
	SANTOS (SP)	1185	198,20	245,00	245,00	24%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Na região de Rio Verde as principais demandas continuam sendo por fretes para os portos de Santos e Guarujá (Baixada Santista). Os principais produtos transportados são farelo de soja, soja e milho em grãos, com maior demanda por farelo, atualmente. Os transportadores comentaram que a demanda por fretes está alta, porém, vem acontecendo uma baixa oferta de caminhões na região, uma vez que estão bem dispersos, devido as colheitas em várias regiões dentro do estado e até mesmo para fora, no entanto, salientam que é um comportamento normal para a época. A demanda por caminhões tende a aumentar na região sul estadual, com a intensificação da colheita do milho segunda safra a partir da semana que vem. Na região, também ocorre baixa oferta de caminhões com os valores dos fretes em muitas empresas recuados em relação ao mês anterior. Os principais destinos são Araguari, Santos e Guarujá SP, sendo os produtos transportados a soja e o milho. Com o início da colheita da segunda safra (ainda próximo a 8% colhido) a comercialização segue estagnada com os produtores adquirindo silos bolsa para armazenamento nas propriedades.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	mai/23	jun/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	355,83	314,00	355,60	0%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	333,83	281,00	293,40	-12%	4%
	SANTOS (SP)	977	330,83	287,00	310,00	-6%	8%
	GUARUJÁ (SP)	993	330,83	288,00	275,40	-17%	-4%
	UBERABA (MG)	445	145,00	117,60	127,40	-12%	8%
	ARAGUARI (MG)	333	143,33	117,00	122,60	-14%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	100,00	68,00	79,00	-21%	16%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	48,00	44,00	48,00	0%	9%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	341,67	SI	SI	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	316,67	325,00	SI	-	-
	SANTOS (SP)	771	330,83	305,00	285,00	-14%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	787	330,83	305,00	285,00	-14%	-7%
	UBERABA (MG)	212	124,17	93,75	93,75	-24%	0%
	ARAGUARI (MG)	78	100,67	69,25	64,25	-36%	-7%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	155,83	123,33	141,25	-9%	15%
	IMBITUBA (SC)	1619	363,33	SI	SI	-	-
CRISTALINA (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1292	341,67	312,00	314,17	-8%	1%
	SANTOS (SP)	954	339,17	313,00	310,00	-9%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	970	339,17	313,00	309,17	-9%	-1%
	UBERABA (MG)	395	148,33	104,00	101,33	-32%	-3%
	ARAGUARI (MG)	261	121,67	90,00	88,33	-27%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	189,17	127,50	155,00	-%	-%
	IMBITUBA (SC)	1507	325,00	SI	SI	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	290,83	280,00	284,60	-2%	2%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SANTOS (SP)	841	290,00	297,20	285,33	-2%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	858	290,00	297,20	285,33	-2%	-4%
	UBERABA (MG)	309	113,33	97,00	94,33	-17%	-3%
	ARAGUARI (MG)	197	110,83	95,00	93,67	-15%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	86,67	88,25	87,50	1%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - *SI – Sem informação - *s/c - Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes em junho, no Distrito Federal, oscilaram entre recuos e manutenções, na maioria das praças pesquisadas. Nas rotas para Araguari – MG, Santos – SP e Imbituba-SC os preços se mantiveram, já nas demais rotas as variações registraram quedas, em torno de 1%, em razão da pouca oferta de produtos a serem embarcados, notadamente a soja cuja colheita foi finalizada. Os volumes de embarques no período seguem tendência de alta, haja vista a expectativa da colheita da segunda safra de milho, onde a oferta foi incrementada em mais de 20%. A comercialização da soja no Distrito Federal já ultrapassa a casa dos 80%, e, apesar da retração nos preços, os produtores estão sendo forçados a vender para cumprir compromissos financeiros assumidos anteriormente. Para o milho da segunda safra, a colheita já teve início nas áreas plantadas mais cedo e as precipitações ocorridas foram benéficas apesar da ausência de sol, umidade alta e das baixas temperaturas, as quais causaram um atraso no desenvolvimento das lavouras, adiando ainda mais a colheita desta cultura cujo plantio já ocorreu em uma época fora da janela ideal. Estima-se que já foram colhidos cerca de 30% das 240.000 toneladas estimadas no 10º levantamento realizado pela Conab, em junho.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	mai/23	jun/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	120,52	214,33	215,00	78%	0%
	UBERABA (MG)	523	124,20	225,33	223,67	80%	-1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	223,42	358,67	353,67	58%	-1%
	SANTOS (SP)	1085	269,43	444,00	441,67	64%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	276,50	443,67	443,33	60%	0%
	IMBITUBA (SC)	1750	387,04	530,00	526,67	36%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	328,39	502,67	500,33	52%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Os preços dos fretes para milho apresentaram variação positiva, em função do início das colheitas deste grão. Idêntica situação ocorreu com a soja durante junho, com impacto positivo nos preços de fretes. A região de Ponta Grossa manteve-se estável com relação à demanda. Estima-se que os produtores ainda tenham cerca de 2% da produção da safra 2021/22, para comercializar. O milho da mesma safra foi totalmente comercializado. O milho e a soja da safra 2022/23 têm, respectivamente, 48% e 57% a comercializar e estima-se que a segunda safra de milho ainda tenha cerca de 83%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	mai/23	jun/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	250,00	155,00	200,00	-20%	29%
	PARANAGUÁ (PR)	640	160,00	150,00	220,00	38%	47%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	140,00	140,00	180,00	29%	29%
CASCADEL (PR)		602	130,00	160,00	210,00	62%	31%
PONTA GROSSA (PR)	PARANAGUÁ (PR)	214	80,00	77,00	75,00	-6%	-3%
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/22	mai/23	jun/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	190,00	190,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	240,00	330,00	SI	-	-
	SÃO PAULO (SP)	853	280,00	SI	SI	-	-
PATO BRANCO (PR)	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

A Bahia registrou, em jun/23, tanto estabilidade quanto alta nas cotações dos fretes. No Sealba a demanda por fretes reduziu, provocando a estabilidade nas cotações. No oeste e centro norte, a alta nos custos do transporte e a oferta de serviços de frete influenciaram na alta das cotações que oscilaram entre 4% e 15%. Na praça de Irecê (centro norte) com a queda nas cotações do milho e mamona, espera-se pela tendência à estabilidade e queda nas cotações. No entanto, o cenário de volatilidade dos custos de transportes e a demanda do transporte de mamona, milho e hortaliças pressionaram as cotações, registrando-se alta de 4%. Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi registrada alta nas cotações e isto se deve, principalmente, à redução da oferta de prestadores do serviço de fretes. Foi relatada a migração dos prestadores de serviços para o Centro-Oeste do país, atendendo à demanda da colheita do milho segunda safra. Quanto à soja foi registrado aumento na demanda por fretes, no sentido do porto de Salvador, atendendo às demandas dos contratos assinados em 2022, e as novas operações de comercialização em 2023. Quanto ao milho foi relatado tendência de alta nas cotações da saca do grão e aumento da comercialização, em resposta à demanda por transporte para as granjas e o comércio atacadista nas regiões consumidoras no estado. Quanto ao algodão, com o avanço da colheita, espera-se para julho o aquecimento da demanda de transporte em direção ao porto de Santos. Na praça de Paripiranga (Sealba) foi registrada estabilidade nas cotações dos fretes, mesmo havendo diminuição da demanda, devido à redução dos estoques de milho. Todavia foi relatado o aumento dos plantéis nas granjas (aves e suínos da região), aumentando o consumo de milho, suprida, inclusive, pela produção de milho de outras localidades.

A Bahia exportou 1 (um) milhão de toneladas de produtos agropecuários e industrializados em jun/23 -, redução de 27,5% em relação ao mês anterior e de 33% em relação a jun/22. Destaque para a exportação de 606 mil toneladas de soja (58,9%) e 8 mil toneladas de algodão (0,8%). Não houve registro de exportação do milho, atribuído, principalmente pela queda nas cotações. Foi exportado no primeiro semestre/23 o montante de 2,4 milhões de toneladas, registrando redução de 7,8% em relação ao mesmo período de 2022 e alta de 16,1% em relação ao mesmo período de 2021. Estima-se que as exportações, a partir de agora, apresentem evolução nos próximos meses, de modo a não perder espaço no mercado internacional, dada a chegada da safra americana, uma vez que a expectativa de frustração da safra pode provocar a alta das cotações. Em junho, o canal de escoamento de exportação da soja foi marítimo, com 71,9% pelo porto de Salvador, 19,6% pelo porto de São Luis e 8,5% pelo porto de Aracaju.

Para os produtos do complexo algodão os produtores exportaram no primeiro semestre/23 o montante de 56 mil toneladas, registrando redução de 53,6% em relação ao mesmo período do ano passado e de 28,5%, em relação ao mesmo período de 2021. Em jun/23 foi registrada exportação de 8,5 mil toneladas, queda de 24,2% em relação ao mês anterior e de 31,9% em relação a jun/22. O menor desempenho no primeiro semestre do ano corrente em relação ao ano passado foi atribuído, essencialmente pela queda nas cotações. Com a evolução da colheita espera-se alta no volume de exportação dos próximos meses, mesmo com a queda nas cotações. Em jun/23, o canal de escoamento de exportação do algodão foi marítimo, com 96,5% pelo porto de Santos e 3,5% pelo porto de Salvador.

Para os produtos do complexo milho foi exportado no primeiro semestre/23, o montante de 309 mil toneladas, registrando alta de 412,6%, em relação ao mesmo período de 2022 e, de 774,1%, em relação ao mesmo período de 2021. Em jun/23 não houve registros de exportação, a menos que tenha ocorrido atrasos nos registros do sistema. O melhor desempenho no primeiro semestre do ano corrente em relação ao ano passado está sendo atribuído à consolidação do Brasil no mercado internacional, como exportador do cereal.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	jun/23	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	285,00	304,00	7%
	ILHÉUS (BA)	1100	220,00	242,00	10%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	180,00	195,00	8%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	240,00	276,00	15%
	RECIFE (PE)	1600	300,00	336,00	12%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	130,00	130,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	340,00	340,00	-%
	RECIFE (PE)	600	290,00	290,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	520,00	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes, em junho, apresentou aumento nos preços com destino a São Luis/MA, variando em torno de 10% em relação a mai/23. Apesar da lenta liberação no escoamento da soja para exportação, o produtor aguarda uma maior recuperação dos preços. Os fretes de milho, quando se considera a média da região dos cerrados se manteve com preços estáveis, impulsionada pelas condições das estradas, na rota de Baixa Grande do Ribeiro que se encontra muito precária. Nas demais rotas, a tendência dos preços é de baixa, em razão da queda nas cotações do milho. Considerando as diversas rotas pesquisadas, os fretes subiram em torno de 6% em relação a maio passado. As exportações de soja sofreram queda de 14%, em junho, quando se compara com o mês passado e de 10%, em relação ao mesmo período do ano anterior, mostrando a disposição do produtor em aguardar a recuperação do mercado para escoar a sua produção. Já para o milho não houve registro de exportações pesquisadas, na plataforma Comex Stat, indicando que o escoamento do grão está ocorrendo, principalmente para o mercado interno. A expectativa para julho é de aumento nas movimentações de fretes, em razão da necessidade de escoamento da produção de milho oriundo da segunda safra, e da expectativa de alta dos preços nacionais de soja, a curto e médio prazo.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	jun/23	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	180,00	176,89	-2%
	SÃO LUÍS (MA)	944	242,00	279,80	16%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	271,78	5%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	150,00	146,67	-2%
	SÃO LUÍS (MA)	665	205,00	212,27	4%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	282,00	319,00	13%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	179,44	3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	248,00	263,60	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

A colheita da segunda safra de milho se encontra ainda na fase inicial, estimada na semana encerrada, em 26/06, em menos de 10%. Observa-se um crescimento do movimento entre as transportadoras, com os embarques de soja para exportação respondendo pelo maior volume escoado. Nota-se, também, o registro de partidas de milho da atual safra, sobretudo para exportação, saindo da região Noroeste e do Triângulo Mineiro pela baixa disponibilidade de caminhões. Nesse período de entressafra, com os fretes mal remunerados, aguardam-se viagens de longa distância ou que se desloquem para outros estados, onde a colheita do milho está mais avançada do que em Minas Gerais. As razões estariam ligadas aos constantes reajustes do óleo diesel, associados à baixa oferta dos fretes de retorno, especialmente fertilizantes, partindo dos principais destinos portuários na região sul/sudeste do país. As rotas mais demandadas neste período têm como destino o porto paranaense de Paranaguá, a Baixada Santista e Araguari/MG, onde há opção pelo terminal ferroviário da VLI. No período jan - mai/23, as exportações do agronegócio em Minas Gerais somaram US\$ 5,8 bilhões, com 6,1 milhões de toneladas. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor das exportações decresceu 8,1%, enquanto o volume aumentou 10,5%.

A retração do valor da receita no acumulado deste ano é reflexo da diminuição das vendas do café nos primeiros meses e, como essa *commodity* é a que tem maior participação na comercialização da pauta do agronegócio estadual - 36,2%, a partir deste mês, a Conab adotará informações específicas sobre este produto. As vendas de café registraram US\$ 2,1 bilhões e 9,4 milhões de sacas, com decréscimo de 26% no valor e 22% no volume. A expectativa é de recuperação das vendas com o início da colheita iniciada em maio e o produto entrando no mercado em junho. Todavia, espera-se bons resultados para esta safra nova. Analisando o comportamento mensal isoladamente já houve recuperação de 17% entre maio e abril. Em relação aos dez principais produtos vendidos por todos os setores de Minas Gerais o agronegócio respondeu por 32% e contou com 5 produtos: café, soja, celulose, açúcar e carne bovina. Na ótica dos produtos agropecuários, as vendas representaram 35,6% de tudo o que foi vendido pelo estado. Quanto à logística, o café é transportado após realizada a prova quanto à tipificação a granel do núcleo receptor até o local de preparo, seja no mercado interno ou externo. A exportação pode ser realizada em sacos de 59kg e acondicionada em containers de 20 pés, com capacidade para 325 sacas. Quando transportada em *Big Bags*, utiliza-se containers de 20 e 40 pés, com capacidade de 333 e 440 sacas de 59 kg, respectivamente. Outra forma de transporte é o *Bulk Liner*, um único bag, em container de 20 pés com capacidade para 360 sacas.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	jun/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	100,00	105,00	5%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	95,00	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	85,00	100,00	18%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	325,00	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	260,00	2%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	170,00	6%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	330	150,00	150,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	165,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	460	165,00	165,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	315,00	320,00	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	550,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	230,00	230,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	130,00	0%
	ARAGUARI (MG)	340	150,00	150,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	455,00	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	185,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	245,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Tocantins

No trecho de Pedro Afonso/TO a Palmeirante/TO, o frete praticado foi de R\$ 65,00 por tonelada -, reajuste de 8,3% em relação ao mês anterior. Situação de esvaziamento dos armazéns para a recepção do milho segunda safra aqueceu a demanda e a tendência é que permaneça até o próximo mês. A colheita do milho que está a todo vapor no estado, proporciona a retirada da produção diretamente das lavouras, que demandam uma grande frota de veículos. Durante jun/23, o estado chegou a exportar 527,5 mil toneladas de soja em grãos. Este volume, segundo se informa, está diretamente ligado às negociações de troca da produção por insumos, visando o plantio da safra 2023/24, operação de troca. Em relação ao milho em grãos não houve registros de exportação, uma vez que o cereal aponta queda de preços e, no momento, o produtor está optando por armazenar a produção. Estima-se que em torno de 15% da safra do milho foram negociados antecipadamente.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	jun/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	SI	SI	-%
	PORTO FRANCO (MA)	274	SI	SI	-%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	SI	SI	-%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	SI	SI	-%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	SI	SI	-%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	60,00	65,00	8,3%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Maranhão

Conforme antecipado foi realizada a inauguração, em 14 de junho, do novo corredor de importação de fertilizantes do Arco Norte no Porto do Itaqui, em São Luís (MA). O projeto conta com investimentos de aproximadamente R\$ 400 milhões, com capacidade para movimentar até 1,5 milhão por ano de toneladas do insumo, suprimindo a demanda crescente por fertilizantes na região do Arco Norte do país. A empresa Mosaic Fertilizantes prevê investir cerca de R\$ 400 milhões em uma unidade de mistura, armazenagem e distribuição a ser instalada no Terminal Integrador de Palmeirante - TIPA. Essa operação consiste no carregamento no Porto do Itaqui de composições ferroviárias da VLI Logística até a recém-estrutura construída para recepção, armazenagem e expedição de fertilizantes no terminal integrador de Tocantins (também de propriedade da VLI). A projeção é para a criação de um polo industrial no terminal, com área aproximada de 230 hectares.

Com relação aos estágios das culturas dos principais grãos produzidos no estado - soja e milho tem-se que a área de plantio da segunda safra de milho está estimada em 306,2 mil hectares, com aumento de 15,9% em relação à safra anterior, devido aos bons resultados obtidos, redundando na consequente expansão da área de plantio, com produtividade estimada em 5.191 kg/ha. Portanto, a produção está estimada em 1.589,5 mil toneladas, cerca de 16,3% acima da ocorrida no ano anterior. Em relação à soja, em jun/23 a colheita foi finalizada no estado. As últimas áreas colhidas foram nas regiões de Caxias, Coelho Neto, Chapadinha e do Baixo Parnaíba maranhense, na região leste.

A comercialização da soja ainda não foi finalizada em razão da redução nos preços de mercado, frente ao alto custo de produção da presente safra. A redução dos preços atingiu consideravelmente a soja, tanto para negociações como nos valores de mercado futuro. Em Balsas e região, segundo colaboradores ocorreram cotações da saca de soja em torno de R\$ 130,00, obtendo uma pequena valorização em relação à pesquisa realizada em mai/23, quando os preços estavam em torno R\$115,00/60kg, com possibilidade futura de comercialização abaixo dos R\$ 90,00.

Outro problema logístico evidenciado nessa safra foi o déficit de armazenagem de grãos dos produtores e das empresas intermediárias (*tradings*). Dada essa conjuntura, a redução dos preços dos combustíveis é contrabalançada pela necessidade de escoamento dos grãos e da indisponibilidade de estrutura armazenadora no estado, mantendo os fluxos de transportes até o Terminal Graneleiro no Porto do Itaqui em fluxo contínuo. A tendência é de redução nos preços já a partir do próximo mês, caso não ocorram fatores fora do padrão logístico.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/23	jun/23	MÊS
BALSAS/TASSO FRAGOSO	PORTO FRANCO (MA)	356	82,00	79,11	-4%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1034	280,00	275,09	-2%
BALSAS (MA)	PORTO FRANCO (MA)	300	90,00	90,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	804	180,00	170,53	-5%
	BARCARENA (PA)	963	240,00	230,40	-4%
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	944	270,00	260,36	-4%
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	597	160,00	150,59	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

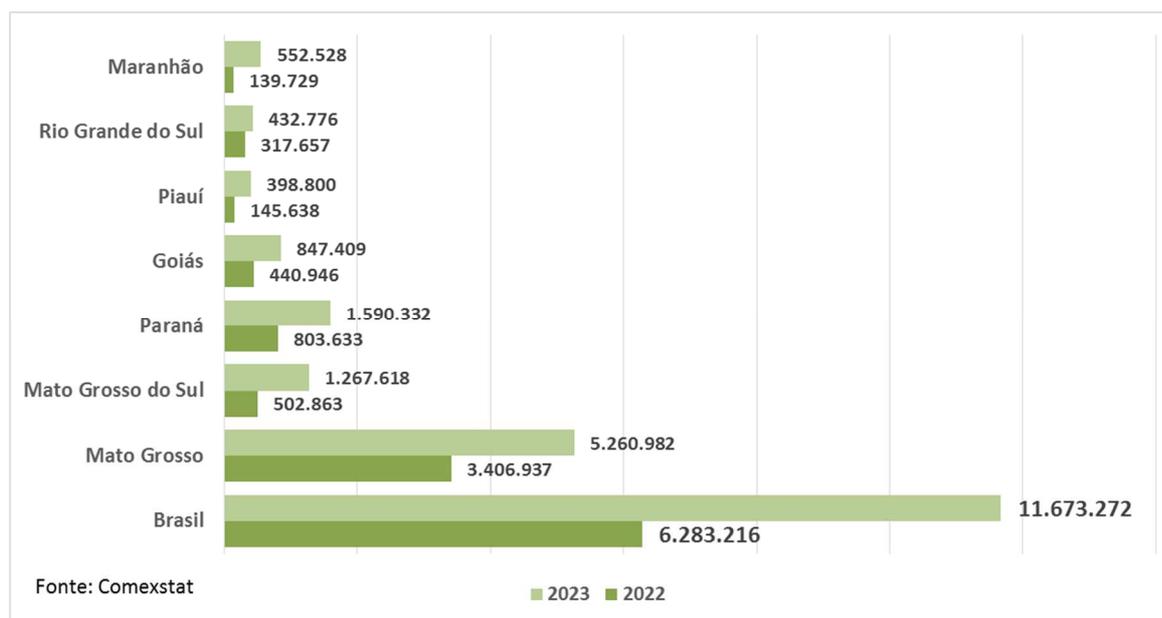
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corretores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Milho

De acordo com a Conab, até a semana encerrada em 08/07, 28,9% da segunda safra de milho tinha sido colhida. Em MT, a colheita se manteve intensa e ultrapassa metade da área semeada. No PR, a colheita começou timidamente. Em MS, os produtores estão aproveitando o clima mais seco para que os grãos percam a umidade naturalmente. Algumas lavouras tardias começam a apresentar sinais de déficit hídrico. Em GO, o ritmo da colheita está abaixo do esperado devido a dificuldades na comercialização. Em SP, 90% das lavouras estão em maturação. Em MG, o clima mais seco permitiu um maior avanço nas operações de colheita, porém, em algumas regiões a falta de espaço nos armazéns atrasa a retirada do cereal do campo. Em TO, a colheita avança e muitos produtores têm armazenado o milho em silos e bolsas. No MA, o potencial produtivo na região de Balsas foi afetado devido ao controle deficiente da cigarrinha. Nas demais regiões a colheita terá seu início nos próximos dias. No PI, a colheita já foi iniciada e as produtividades estão abaixo do estimado inicialmente. No PA, a colheita está encerrando no Sudoeste. Nas demais regiões as lavouras também estão em colheita e em estágio avançado de maturação.

Os portos do Arco Norte continuam apresentando incrementos na participação das vendas externas, em relação aos demais portos do país, atingindo, em jun/23, 37,1% da movimentação nacional, contra 28,5% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos com 24% da movimentação total, contra 31,5% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 19,1% contra 27,4% do ano passado, enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 9,6% dos volumes embarcados, contra 3,9% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, MS e GO.

GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a junho de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2022		JAN/JUN 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.793.310	28,5%	4.334.308	37,1%
BARCARENA - PA	873.144	13,9%	1.304.630	11,2%
ITAQUI - MA	443.936	7,1%	1.539.309	13,2%
ITACOATIARA - AM	266.000	4,2%	332.634	2,8%
SANTAREM - PA	210.230	3,3%	1.157.734	9,9%
SANTOS -SP	1.976.825	31,5%	2.805.102	24,0%
PARANAGUA - PR	1.722.389	27,4%	2.231.064	19,1%
VITORIA - ES	1	0,0%	116.841	1,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	247.281	3,9%	1.122.483	9,6%
RIO GRANDE - RS	299.303	4,8%	433.485	3,7%
IMBITUBA - SC	142.952	2,3%	222.695	1,9%
OUTROS	101.156	1,6%	407.294	3,5%
TOTAL	6.283.216		11.673.272	

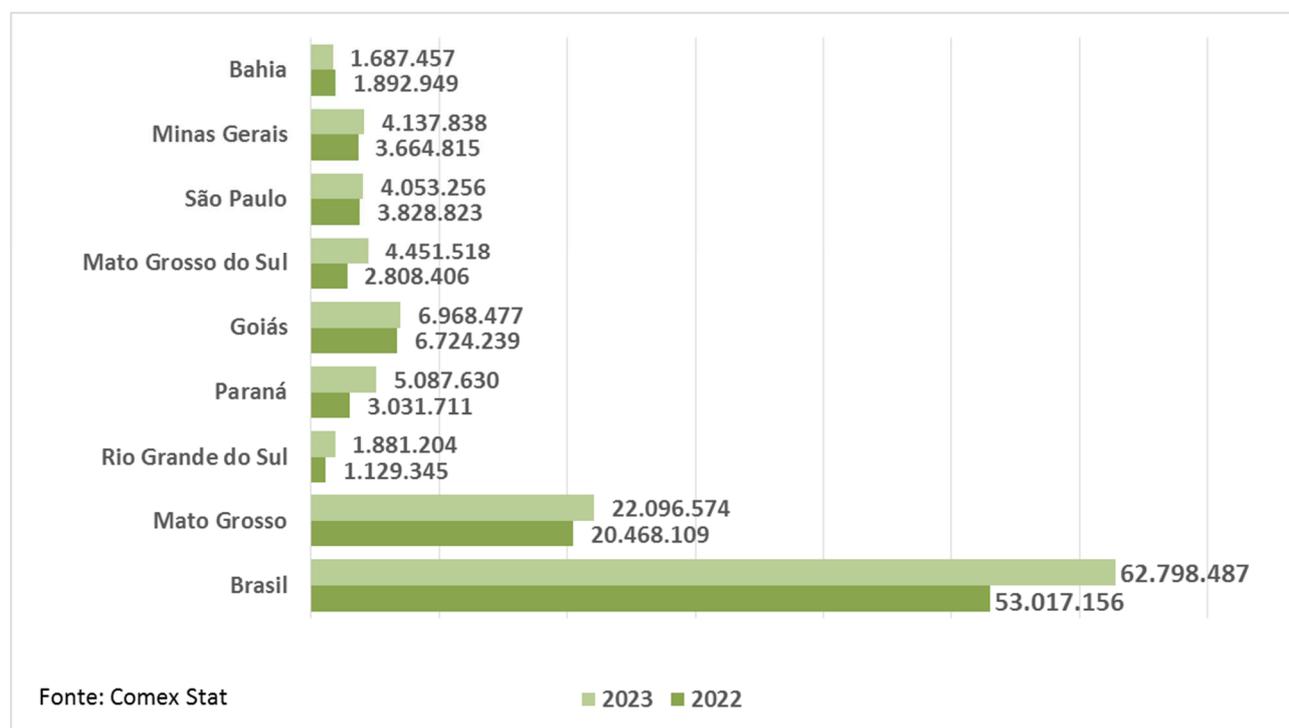
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Produção brasileira recorde estimada pela Conab em 154,6 milhões de toneladas, 23,1% ou 29 milhões de toneladas acima do ocorrido no exercício anterior. Nesta safra as lavouras foram ainda prejudicadas pela estiagem durante o desenvolvimento da cultura no Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor brasileiro. Destaques para o Mato Grosso, maior produtor do país, com 45,6 milhões de toneladas e a Bahia, com a maior produtividade alcançada - 4.020 kg/há -, resultado do bom pacote tecnológico utilizado e das boas condições climáticas ao longo do desenvolvimento vegetativo.

Em jun/23, pelo porto de Santos foram escoadas 37,2% das exportações brasileiras, contra 39,9% no exercício anterior. Os portos do Arco Norte expediram 37,8% contra 38,7% no acumulado do ano passado. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 10,7% do montante nacional contra 10,9% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, e MS.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a junho de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2022		JAN/JUN 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	20.501.578	38,7%	23.706.885	37,8%
ITAQUI - MA	7.119.287	13,4%	7.648.748	12,2%
BARCARENA - PA	7.192.891	13,6%	8.719.247	13,9%
SANTAREM - PA	2.305.957	4,3%	2.977.064	4,7%
ITACOATIARA - AM	2.210.521	4,2%	2.798.164	4,5%
SALVADOR - BA	1.672.922	3,2%	1.563.661	2,5%
SANTOS - SP	21.154.945	39,9%	23.329.647	37,2%
PARANAGUA - PR	5.777.715	10,9%	6.730.831	10,7%
RIO GRANDE - RS	1.334.254	2,5%	2.542.376	4,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.043.391	3,9%	3.098.537	4,9%
VITORIA - ES	1.734.472	3,3%	2.123.643	3,4%
OUTROS	470.800	0,9%	1.266.569	2,0%
TOTAL	53.017.156		62.798.487	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

De acordo com o relatório de safras divulgado pela Conab em 13/07, o Brasil elevará os embarques de farelo de soja na temporada 2022/23, tornando-se o maior fornecedor mundial desse subproduto. O país deverá exportar na temporada (outubro/22 a setembro/23) o recorde de 21,82 milhões de toneladas. Essa alteração é motivada pelo aumento no esmagamento nacional da soja que apresentou acréscimo de 10,7% em relação à safra passada - 52,8 milhões de toneladas contra 47,7 milhões, fazendo com que a produção de farelo de soja esteja agora estimada em 40,4 milhões de toneladas, que explica as elevadas exportações de farelo do primeiro semestre. Este movimento está atrelado à redução do processamento de soja na Argentina, estimado em apenas 30 milhões de toneladas (o menor das últimas 18 temporadas) – em decorrência da produção da oleaginosa com previsão de 50% inferior à do ano passado, com o pior resultado argentino desde o ciclo 1999/00.

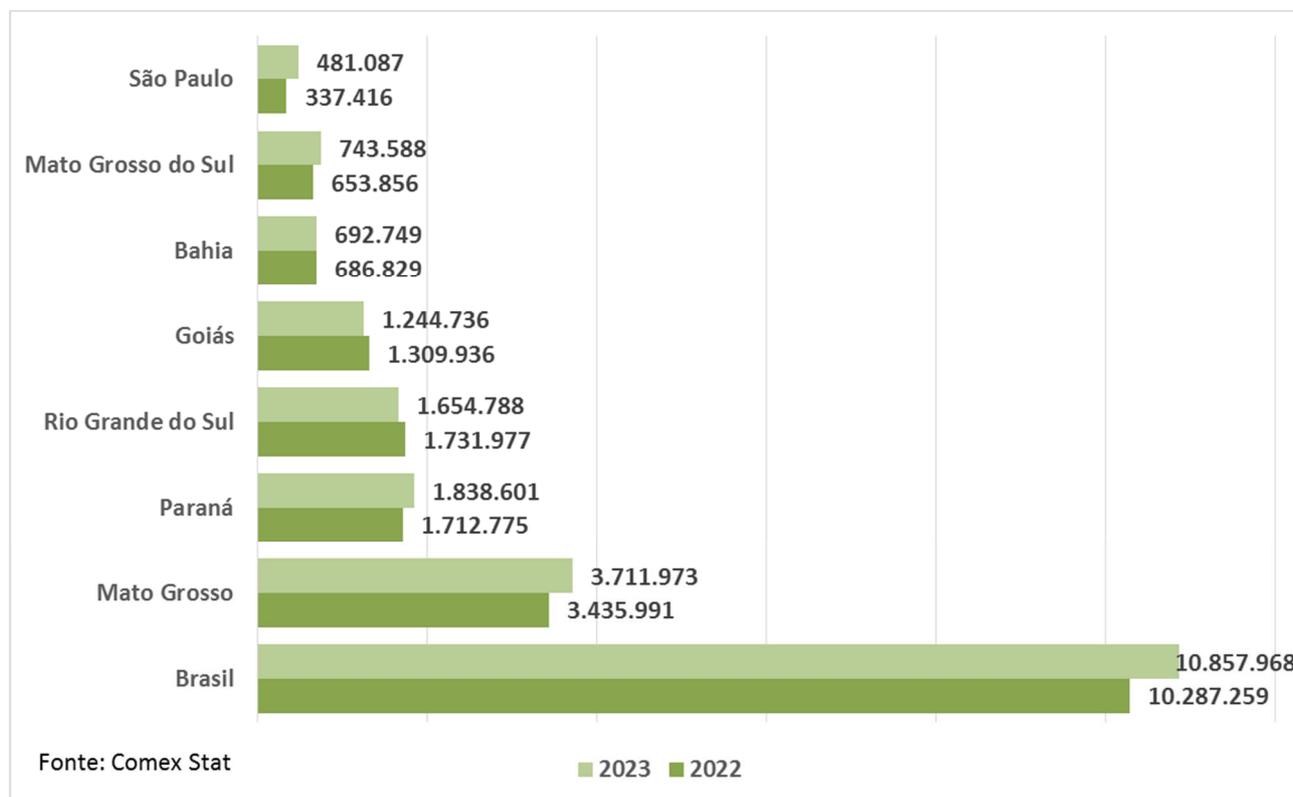
As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até jun/23 atingiram 10,8 milhões de toneladas, contra 10,2 milhões no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 40%, contra 43,3% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 30,3%, contra 25,8% do ano passado; Rio Grande - 15,1%, contra 16,6% e Salvador - 5,8%, contra 6,5%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores ofertantes desse subproduto.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a junho de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2022		JAN/JUN 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	4.455.768	43,3%	4.343.674	40,0%
PARANAGUA - PR	2.653.381	25,8%	3.287.375	30,3%
RIO GRANDE - RS	1.703.662	16,6%	1.642.235	15,1%
SALVADOR - BA	664.006	6,5%	633.381	5,8%
IMBITUBA - SC	194.638	1,9%	329.313	3,0%
VITORIA - ES	200.900	2,0%	168.295	1,5%
ITACOATIARA - AM	189.427	1,8%	218.292	2,0%
OUTROS	225.478	2,2%	235.403	2,2%
TOTAL	10.287.259		10.857.968	

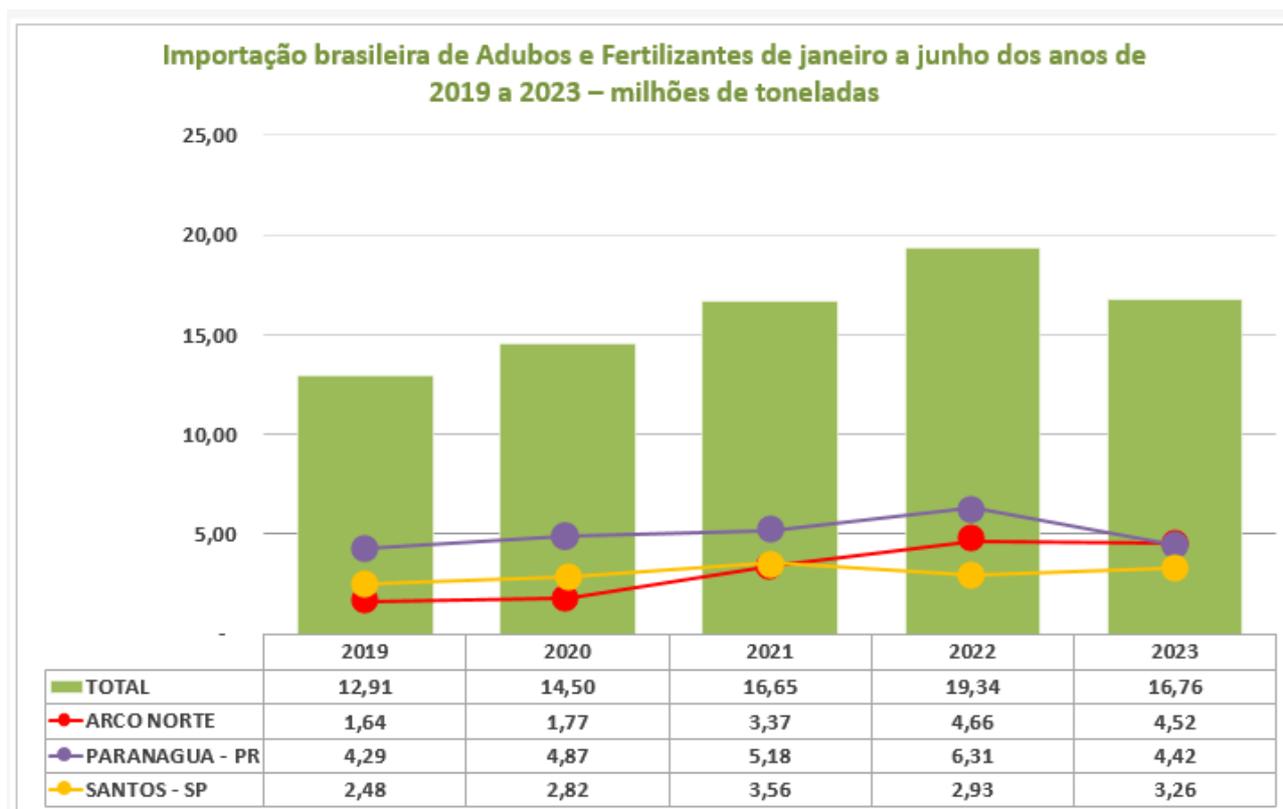
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em jun/23, 3,13 milhões de toneladas, contra 3,26 do mês anterior -, decréscimo de 4%. No acumulado jan - jun/23 foram internalizadas 16,76 milhões de toneladas, contra 19,34 milhões, do ano anterior, representando redução de 13,35%, quando se comparam os períodos. Pelos portos do Arco Norte adentraram 4,52 milhões de toneladas contra 4,66 milhões em igual período do ano passado, Paranaguá - 4,42 milhões de toneladas contra 6,31 milhões do ano passado e Santos - 3,26 milhões de toneladas, comparadas a 2,93 milhões do ano anterior.

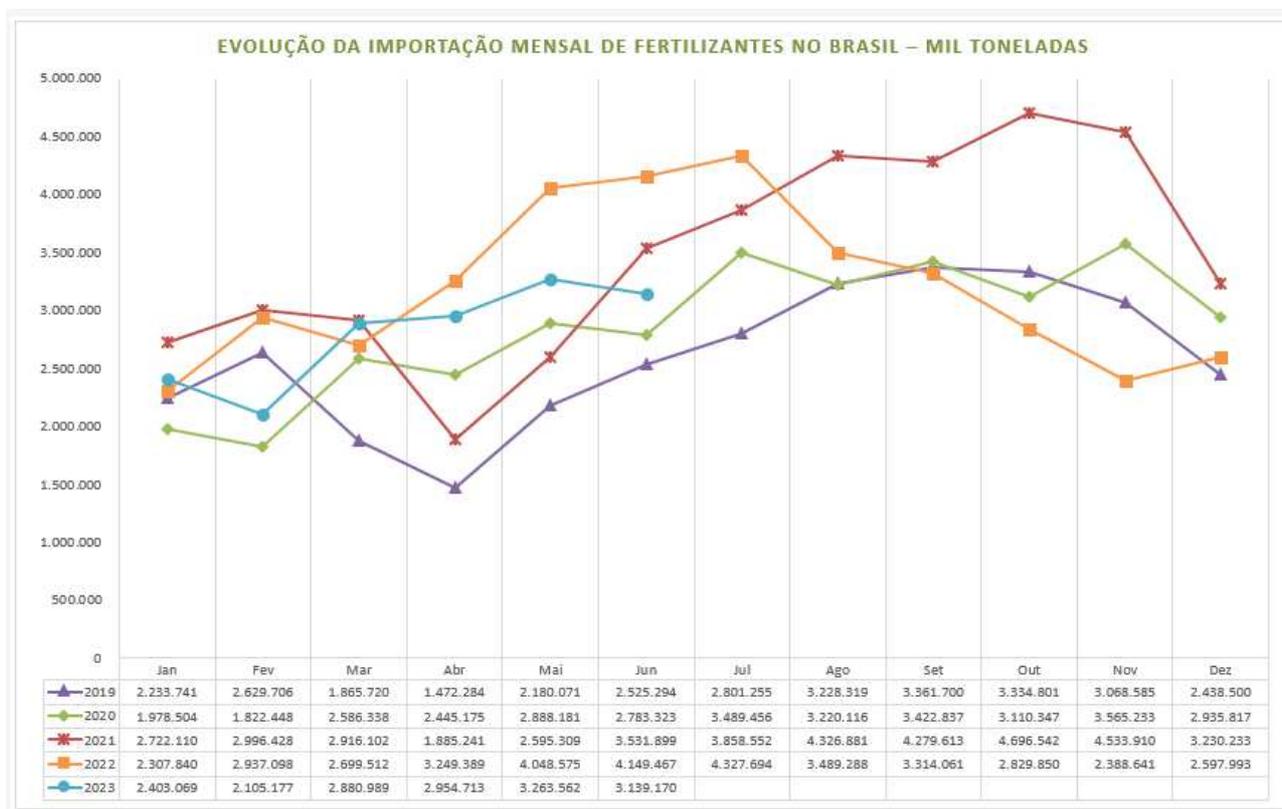
Conforme fontes de mercado, a suspensão do acordo sobre o corredor de cereais e fertilizantes do Mar Negro por parte da Rússia não trará grandes impactos internos à comercialização desse insumo, uma vez que a Ucrânia não é um exportador relevante para o Brasil. De jan - jun/23, aproximadamente 26,3% das importações brasileiras de fertilizantes entraram por Paranaguá e a expectativa, considerando que o pico da importação nacional ocorre entre agosto e outubro, é de que no segundo semestre haja o risco de um gargalo logístico representado pela insegurança na gestão sobre o controle da capacidade dos armazéns de retaguarda para estocar o produto no porto paranaense, gerando custos adicionais para o importador. Neste particular, merece consideração as recentes movimentações ocorridas no porto de Itaqui - MA com a inauguração do novo corredor de importação de fertilizantes do Arco Norte naquele porto, criando alternativas para eventuais estrangulamentos logísticos em outras regiões do país. O projeto conta com capacidade para suprir a demanda crescente pelo insumo na região do Arco Norte do país, especialmente na área que abrange os estados do Mato Grosso, Goiás, Bahia, Piauí, além do Tocantins, Maranhão e do Distrito Federal. As estatísticas já apontam para a ocorrência de uma necessária diversificação logística na internalização dos fertilizantes importados. No período jan-jun dos últimos 5 anos a participação média na importação de fertilizantes pelos portos do Arco Norte subiu de 19,2% para 26,9% neste semestre, enquanto por Paranaguá, a média que atingiu 31,3% declinou para 26,3% no mesmo período. O porto de Santos apresentou pouca variação, saindo da média de 18,9% para 19,4%, no período jan-jun/23.

GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a junho dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de junho houve oferta ao mercado para contratação de fretes para transporte de milho e cestas. Essas contratações foram feitas através dos Avisos de Frete divulgados n.ºs 001, 033 e 035. O de n.º 001 foi direcionado para cooperativas e associações de transporte para movimentação de milho em grãos. Os de n.º 33 e 35 são referentes a contratações de transporte para movimentação de cestas de alimentos. Houve negociação nos 2 (dois) últimos avisos, cuja operação deve ter início no final de julho/23.

Salienta-se que a Conab contrata transportadores por meio de leilão eletrônico, e que todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da [Conab](http://conab.gov.br).

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100,00
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	-	-	-	-
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	-	-	-	-
21	MILHO	2.500.000	18,26	-	-	-	-	-
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337,0	5,01	725,05	0	0	0	0%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	0	0	0	0%

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS